



Interiorização da Indústria

SISTEMA FIEB

A Ç Õ E S 2 0 1 1



CIEB
SESI
SENAI
IEL

Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Sumário



Pág.05

1. Contextualização



Pág.07

2. Atendimento atual - Sistema FIEB



Pág.09

3. As regiões estratégicas - fase piloto

3.1 A economia da região Oeste da Bahia

3.2 A economia de Ilhéus

3.3 A economia de Feira de Santana



Pág.17

4. Objetivos e metas



Pág.19

5. Gestão do programa



1. Contextualização

A política de atração de empresas industriais desenvolvida pela Bahia foi relativamente bem-sucedida nas últimas décadas. Mesmo sem apresentar uma alteração significativa no grau de concentração, historicamente apoiado nos segmentos petroquímico e de refino, novos negócios como a instalação de um complexo automotivo, fábricas de pneus, de celulose e empresas de calçados e bebidas possibilitaram ao Estado diversificar os segmentos de sua cadeia produtiva e de setores transversais.

Não houve, no entanto, avanços significativos em direção à melhoria do padrão de distribuição espacial da produção industrial, com a desejável dinamização das economias das cidades do interior do Estado. A indústria baiana segue concentrada na Região Metropolitana de Salvador (RMS) e no Recôncavo, cuja participação somada ao PIB industrial do Estado alcança 60%. Em contraste, a região Oeste, que abrange 23 municípios e ocupa 20% do território baiano, responde por apenas 5,4% do PIB estadual.

A excessiva concentração econômica em torno da RMS traz problemas complexos. A população de Salvador sofre com vias de tráfego congestionadas, fenômeno que afeta a produtividade do trabalho e aumenta o custo da atividade empresarial. Aliam-se a isso condições precárias de moradia e a escalada de violência, evidências da deterioração do tecido urbano da capital.

O desenvolvimento assimétrico entre a RMS/Recôncavo e o interior é um dos principais desafios para o crescimento sustentável da Bahia. É necessário proporcionar condições para que as cidades de médio porte possam se desenvolver, aproveitando suas potencialidades para criar riquezas e reduzir os fluxos migratórios para Salvador.

Neste contexto, o Sistema Federação das Indústrias do Estado da Bahia vê na industrialização o caminho para o desenvolvimento sustentado do Estado. A transformação industrial agrega valor e multiplica os negócios gerados em sua base territorial. Para uma cidade do interior, esse efeito multiplicador é ainda maior em comparação ao mesmo investimento em regiões já amplamente industrializadas.



São reais as oportunidades no interior da Bahia para a diversificação da cadeia produtiva. Projetos em execução, como a Ferrovia de Integração Oeste-Leste e a implantação do complexo Porto Sul, apontam para um reordenamento do crescimento econômico, com espaços para alavancar investimentos desde o oeste baiano até o litoral.

Um projeto de interiorização em um estado com as dimensões da Bahia requer um esforço conjunto, envolvendo o setor público (Estado e municípios) e os empresários (sindicatos e outras entidades representativas). Capacitação empresarial, qualificação de mão de obra, oferta de serviços públicos qualificados e racionalidade logística são peças importantes deste cenário.

O Sistema FIEB (FIEB, SENAI, SESI, IEL e CIEB) detém *expertise* no apoio às lideranças empresariais, no estímulo ao associativismo, qualificação de pessoas, apoio tecnológico, oferta de lazer e saúde. Entretanto, as possibilidades de desenvolvimento industrial demandam um conjunto maior de ações que exigem o protagonismo de todas as instituições capazes de contribuir para a economia da Bahia. Uma aliança entre governo, FIEB, sindicatos, segmentos civis organizados e a população local potencializará os impactos das ações previstas a seguir.

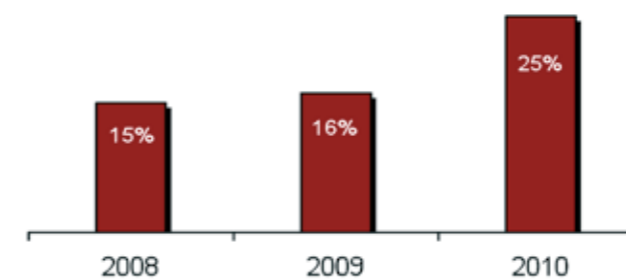
Interiorizar a produção, aproveitando as vantagens comparativas de cada região, é um dos atalhos rumo a uma sociedade mais justa e equilibrada.

2. Atendimento atual - Sistema FIEB

O primeiro objetivo quando se aborda o tema interiorização é ampliar significativamente o percentual de atendimento às empresas do interior. Em 2010, foram atendidas pelos projetos e serviços do Sistema FIEB apenas 7,7% das empresas/estabelecimentos industriais do interior¹ do Estado da Bahia.

Este percentual sobe para 25% quando os dados são analisados pela base do Guia Industrial da FIEB (GUIA)², em cuja versão 2010 constavam 3.228 empresas no interior do Estado (ver quadro evolutivo de atendimento dos últimos três anos).

% empresas do interior atendidas



Fonte: ASPLAN/SPM

Outro desafio importante é aumentar a representatividade da indústria por meio do estímulo ao associativismo, criando ou ampliando mecanismos para que as empresas sejam encorajadas a participar dos sindicatos patronais do setor industrial.

O Sistema FIEB atua através da própria federação ou do CIEB, mas o desempenho pode ser considerado modesto. De acordo com dados da base SIGA/CNI, verifica-se que apenas 5% das empresas do interior estão associadas ao Sistema FIEB. Existem desafios a superar como a pouca atratividade decorrente da grande oferta de organizações associativas (especialmente pela existência de associações mistas de comércio e indústria em todos os principais municípios da Bahia) e a baixa percepção por parte das empresas do valor dos benefícios proporcionados.

A título ilustrativo, pesquisa realizada em 2009 no âmbito do Programa Cooperar (SRI³/FIEB) aponta que apenas 16% das empresas não-sindicalizadas têm interesse em se associar.

Dentro do Sistema FIEB, o CIEB se apresenta como um agente de grande potencial para o associativismo empresarial e promoção do desenvolvimento regional no interior do Estado. Por ter uma constituição flexível, que possibilita uma penetração junto aos diversos setores produtivos, o CIEB pode ampliar o atendimento para empresas ligadas à cadeia de valor da indústria e trabalhar com extensões territoriais maiores.

Um programa integrado de interiorização deve oferecer uma infraestrutura de serviços voltada para o fortalecimento da atividade empresarial, combinada com um sistema de inteligência e ação de defesa de interesses, que possibilitem a competitividade sistêmica da indústria.

Em síntese, as premissas de atuação podem ser apresentadas como segue:

- Atuação proativa para captura de assuntos que demandam defesa de interesses;
- Articulação interna para atuação integrada e coordenada das instituições do Sistema FIEB, orientadas às demandas das indústrias locais;
- Foco no apoio às instituições locais de representação empresarial;
- Ênfase na mediação com os agentes públicos municipais, estaduais e federais; e
- Orientação das competências do Sistema FIEB para o fortalecimento do associativismo (Sindicatos e CIEB).

¹ Considerando os dados do Cadastro Industrial de Arrecadação SIGA/CNI. Neste programa, considera-se interior a todos os municípios exceto aqueles que integram a Região Metropolitana de Salvador. Estabelecimento é um empreendimento com CNPJ próprio; assim, uma empresa pode ter vários estabelecimentos (a exemplo das empresas de Construção Civil).

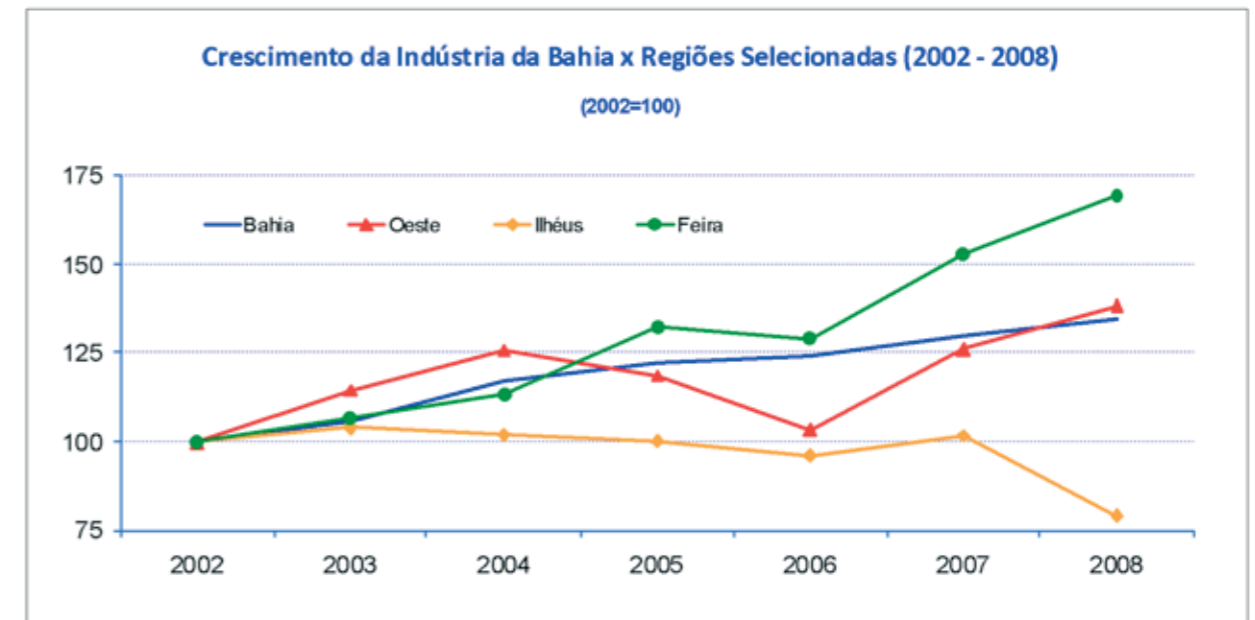
² A base SIGA/CNI difere da base do Guia Industrial FIEB essencialmente por considerar os estabelecimentos industriais como empresas individuais. Por isso, o SIGA/CNI apresenta uma maior cobertura quando comparado ao GUIA, com quase 12 mil empresas/estabelecimentos, contra cerca de 5 mil empresas industriais do GUIA.

³ Superintendência de Relações Institucionais.

3. As regiões estratégicas - fase piloto

A interiorização do Sistema FIEB, na sua fase piloto, vai priorizar inicialmente três regiões estratégicas do Estado da Bahia: Oeste, Ilhéus e Feira de Santana.

Cada uma destas regiões apresenta características e dinâmicas industriais próprias, o que tem determinado diferentes desempenhos e taxas de crescimento do valor adicionado da indústria ao longo do tempo, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.



Fonte: IBGE (2008), elaboração FIEB/SDI

Vê-se que a indústria na região Oeste, ancorada na agroindústria, apresentou crescimento vigoroso nos anos de 2003 e 2004, caindo abruptamente entre 2005-2006 por conta das influências de câmbio e oscilação dos preços das *commodities* agrícolas no período. Percebe-se uma trajetória de recuperação a partir de 2007.

A região de Feira de Santana possui um crescimento regular e positivo, impulsionado por sua localização estratégica e pelo aproveitamento eficaz das políticas de incentivos dos governos estadual e federal, especialmente as da Sudene. Por fim, Ilhéus encontra-se numa situação de declínio da atividade industrial. Dificuldades de expansão do segmento de alimentos e, sobretudo, obstáculos ao crescimento do Polo de Informática contribuíram para a estagnação entre os anos de 2003 a 2007 e redução da atividade industrial do município em 2008.

A representatividade e o atendimento de serviços⁴ referente à FIEB nas três regiões ainda são baixos, conforme é mostrado na tabela abaixo.

Indicadores	Oeste	Feira de Santana	Ilhéus
Representatividade	3%	11%	11%
Atendimento de Serviços	1%	12%	20%

Fonte: SPO/FIEB. Base de dados SIGA/CNI

⁴ A representatividade é medida pelo percentual de empresas associado aos sindicatos e ao CIEB em relação ao total de empresas industriais em cada região. Já o atendimento de serviços do Sistema FIEB é medido pelo percentual de empresas beneficiado por alguma ação SESI/SENAI/IEL em relação ao número total de empresas em cada região.

3. As regiões estratégicas - fase piloto

O perfil sintético da situação socioeconômica de cada uma das regiões desta fase piloto está descrito a seguir.

3.1 A economia da Região Oeste da Bahia

A região Oeste do Estado da Bahia ocupa cerca de 20% do território baiano (114 mil km²), abrangendo 23 municípios, com uma população total de 568 mil habitantes (censo 2010).

O PIB da região alcançou R\$ 6,5 bilhões em 2008 (5,4% do PIB estadual), enquanto o PIB *per capita* atingiu R\$ 11.504 (valor 47,7% superior à média estadual).

Os municípios mais importantes são: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério. Note-se na tabela 1 que a população da região corresponde a 4,1% do total da Bahia.

INDICADORES ECONÔMICOS SELECIONADOS DA REGIÃO OESTE DA BAHIA

Município	População ⁽¹⁾	PIB (em R\$ milhões) ⁽²⁾	Ranking em relação ao PIB ⁽²⁾	PIB per capita (em R\$) ⁽²⁾	Valor Adicionado Indústria (em R\$ milhões) ⁽²⁾	Número de Empresas industriais ⁽³⁾	Número de Empregos industriais ⁽³⁾
Barreiras	137.428	1.597	12	11.774	212	77	2.528
Luís Eduardo Magalhães	60.179	1.539	13	31.422	294	48	1.463
São Desidério	27.692	1.028	19	38.428	29	13	926
Outros	343.023	2.380	-	6.659	139	47	740
Subtotal da região	568.322	6.544	-	11.504	674	185	5.657
Total da Bahia	14.021.432	121.508	-	7.787	29.530	5.403	323.625
Região Oeste/Bahia (%)	4,1	5,4	-	147,7	2,3	3,4	1,7

Fontes: (1) Censo IBGE 2010; (2) IBGE 2008 e (3) Guia Industrial da FIEB, acesso em 28/09/2010. Elaboração FIEB/SDI.



No caso específico da indústria, a região possui baixa representatividade no cenário estadual, com uma participação relativa de apenas 2,3%, ao contrário do observado no setor agropecuário, cuja participação no total do valor adicionado pela agropecuária baiana alcançou 27,6% em 2008. A economia da região tem a seguinte distribuição setorial: 41% agropecuária, 11% indústria e 48% serviços.

O grande vetor de crescimento é o setor agropecuário, notadamente as culturas de soja, milho e algodão. Condições favoráveis de clima e solo, tecnologia aplicada e organização empresarial eficiente promovem uma produção de grãos com os mais altos índices de produtividade do País. Especificamente para a soja, superiores aos verificados no maior produtor mundial, os Estados Unidos.

O GUIA registra 77 empresas industriais instaladas em Barreiras, empregando 2.528 trabalhadores. Há 20 segmentos industriais, destacando-se: Produtos Alimentícios; Obras de Infraestrutura; Produtos de Metal e Produtos Têxteis. Em Luís Eduardo Magalhães estão presentes 48 empresas industriais (que geram 1.463 postos de trabalho) em 17 segmentos industriais, com destaque para Produtos Alimentícios, Produtos de Metal e Produtos Químicos. Já São Desidério apresenta 13 empresas industriais, empregando 926 trabalhadores, catalogados em cinco segmentos industriais, com destaque para Produtos Têxteis, Eletricidade, Gás e outras utilidades.

NÚMEROS DE EMPRESAS E EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DA REGIÃO OESTE DA BAHIA, EM 2010

Atividade Econômica	Barreiras		Luís Eduardo		São Desidério	
	Empresas	Empregados	Empresas	Empregados	Empresas	Empregados
Produtos alimentícios	24	1.358	12	435	-	-
Obras de infra-estrutura	3	391	-	-	1	20
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	7	145	6	197	-	-
Produtos têxteis	4	108	7	140	8	712
Construção de edifícios ⁽¹⁾	2	96	2	102	-	-
Artigos do vestuário e acessórios	8	73	2	17	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	5	68	2	31	-	-
Móveis	3	55	1	14	-	-
Serviços especializados para construção	1	38	-	-	-	-
Bebidas	1	31	1	4	-	-
Produtos diversos	4	30	1	5	-	-
Produtos de madeira	3	29	-	-	-	-
Impressão e reprodução de gravações	2	24	1	5	-	-
Produtos químicos	1	24	2	295	-	-
Produtos de minerais não-metálicos	2	18	3	25	1	20
Veículos automotores, reboques e carrocerias	1	10	2	19	-	-
Manutenção, repar. e inst. de máq. e equipamentos	2	10	1	4	-	-
Equip. de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1	7	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	1	7	3	142	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	2	6	-	-	-	-
Coleta, trat. e disposição de resíduos	-	-	1	20	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	1	8	-	-
Eletricidade, gás e outras utilidades	-	-	-	-	1	115
Extração de minerais não-metálicos	-	-	-	-	2	59
Total	77	2.528	48	1.463	13	926

Fonte: Guia Industrial da FIEB, elaboração FIEB/SDI. Acesso em 29/09/2010

(1) Devido às características específicas do segmento de Construção de Edifícios, é comum apresentar esta atividade pela quantidade de estabelecimentos (CNPJ). Por este critério, utilizando dados do SIGA/CNI, há 337 estabelecimentos em Barreiras, 308 em Luís Eduardo Magalhães e 12 em São Desidério.

Uma necessidade premente é o desenvolvimento das atividades têxtil e de produtos alimentícios da região. Embora a produção local de matérias-primas desses segmentos apresente elevados padrões de competitividade, ambas as cadeias produtivas precisam de uma política de verticalização encadeada ao agronegócio local.

A produção local de algodão carece de um processo de industrialização que agregue valor ao produto (como fiações e tecelagens). Já a indústria de produtos alimentícios apresenta-se ainda em um processo inicial de verticalização, contando com a presença de poucas empresas de grande porte, a exemplo da Cargill, Bunge, Galvani, dentre outras.

Os investimentos em infraestrutura e as políticas públicas são grandes impulsos ao desenvolvimento da produção e geração de novos negócios. Um dos principais investimentos em curso é a Ferrovia da Integração Oeste-Leste, que deve reduzir o preço do frete, facilitar o escoamento e potencializar a produção.

3. As regiões estratégicas - fase piloto

3.2 A economia de Ilhéus

O município de Ilhéus, localizado na região Litoral Sul da Bahia, vem passando por um acelerado processo de urbanização nos últimos anos, alcançando atualmente uma taxa estimada entre 80-90%. Este fenômeno decorre essencialmente da grave crise na lavoura cacaueteira (base tradicional da economia regional), que desestruturou a economia das regiões vizinhas e intensificou os fluxos migratórios.

A população no município alcança 184 mil habitantes, com um PIB da ordem de R\$ 1,6 bilhão (11ª posição no ranking da Bahia). O PIB per capita é inferior à média do Estado da Bahia, alcançando cerca de R\$ 7,4 mil.

A economia do município tem a seguinte distribuição setorial: 3,8% agropecuária, 28,7% indústria e 67,5% serviços. A tabela 3 mostra os principais indicadores do município de Ilhéus.

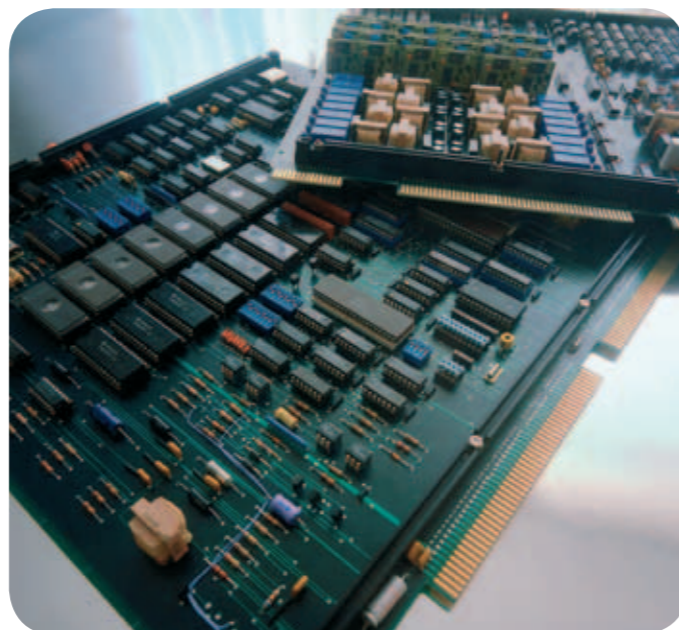
INDICADORES ECONÔMICOS SELECIONADOS DO MUNICÍPIO DE ILHÉUS

Município	População ⁽¹⁾	PIB (em R\$ milhões) ⁽²⁾	Ranking em relação ao PIB ⁽²⁾	PIB per capita (em R\$) ⁽²⁾	Valor Adicionado Indústria (em R\$ milhões) ⁽²⁾	Número de Empresas industriais ⁽³⁾	Número de Empregos industriais ⁽³⁾
Ilhéus	184.231	1.633	11	7.432	409	97	3.818
Total da Bahia	14.021.432	121.508	-	7.787	29.530	5.403	323.625
Ilhéus/Bahia (%)	1,3	1,3	-	95,4	1,4	1,8	1,2

Fontes: (1) Censo IBGE 2010; (2) IBGE 2008 e (3) Guia Industrial da FIEB, acesso em 28/09/2010. Elaboração FIEB/SDI.

O GUIA informa a existência de 97 empresas industriais em Ilhéus, com geração de 3.818 postos de trabalho. Estão catalogados 19 setores industriais, entre os quais se destacam: Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos; Fabricação de Produtos Alimentícios; Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico; e Construção Civil.

Políticas com base na implantação de clusters industriais foram uma ação de resposta para a grave crise da produção cacaueteira. Em 1995, por meio do Decreto 4.316/95, o Governo do Estado da Bahia viabilizou a criação de um Polo de Informática na Região, com incentivos fiscais estaduais, além de incentivos federais concedidos pela Sudene e Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por meio da Lei de Informática.



NÚMEROS DE EMPRESAS E EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DE ILHÉUS, EM 2010

Atividade Econômica	Empresas		Empregados	
	Quant.	%	Quant.	%
Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	41	42,3	1.824	47,8
Fabricação de produtos alimentícios	15	15,5	905	23,7
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	3	3,1	386	10,1
Construção de edifícios ⁽¹⁾	2	2,1	312	8,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	9	9,3	100	2,6
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	1	1,0	73	1,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	8	8,2	50	1,3
Fabricação de produtos químicos	1	1,0	37	1,0
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	3	3,1	34	0,9
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	1	1,0	24	0,6
Fabricação de produtos têxteis	2	2,1	17	0,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1	1,0	13	0,3
Impressão e reprodução de gravações	2	2,1	9	0,2
Fabricação de móveis	2	2,1	9	0,2
Extração de minerais não-metálicos	1	1,0	7	0,2
Fabricação de produtos diversos	2	2,1	7	0,2
Fabricação de bebidas	1	1,0	5	0,1
Preparação de couros e fabric.artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	1	1,0	3	0,1
Serviços especializados para construção	1	1,0	3	0,1
Total	97	100,0	3.818	100,0

Fonte: Guia Industrial da FIEB, elaboração FIEB/SDI. Acesso em 29/09/2010

(1) Devido às características específicas do segmento de Construção de Edifícios, é comum apresentar esta atividade pela quantidade de estabelecimentos (CNPJ). Por este critério, utilizando dados do SIGA/CNI, há 129 estabelecimentos em Ilhéus

O Polo de Informática de Ilhéus está situado basicamente no Distrito Industrial de Ilhéus. De acordo com o GUIA, este segmento em Ilhéus conta com 41 empresas, que representam 42,3% das unidades industriais do município e geram 1.824 empregos diretos, ou seja, 47,8% do emprego industrial. O Polo de Informática tem uma participação de 15% do mercado formal de PCs no Brasil.

Na região Sul da Bahia, mais especificamente em Ilhéus, estão em curso alguns dos mais importantes projetos de infraestrutura do Estado, que deverão mudar, no médio prazo, o patamar de desenvolvimento da região, a saber:

- Complexo Porto Sul: deverá se constituir em um dos principais centros logísticos do Estado da Bahia, oferecendo uma alternativa para o escoamento da produção agrícola e mineral e para a importação de insumos e produtos para o Estado e para a região central do Brasil. Além de um porto moderno, com calado de até 21m, o Complexo contará com um novo aeroporto em Ilhéus e uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE) nas redondezas.
- Ferrovia da Integração Oeste-Leste: extensão de 1.527km, com investimentos estimados em R\$ 6 bilhões. A ferrovia vai operar sob o novo modelo de concessão, que separa a infraestrutura da operação ferroviária (diversos transportadores ferroviários operando a mesma linha).
- Gasene: capacidade de transporte de 20 milhões de m³/dia de gás natural e extensão de 1.371km, ligando Cabiúnas-RJ a Catu-BA. O Gasene tem um dos seus oito pontos de entrega em Itabuna, justamente no nó logístico que articula a BR-101, a Ferrovia Oeste-Leste e o Porto Sul. Um ponto de entrega representa um local de internalização do recurso energético sem necessidade de gasodutos adicionais de transporte.

3. As regiões estratégicas - fase piloto

3.3 A economia de Feira de Santana

Feira de Santana está localizada no território definido como Portal do Sertão, o qual abrange um total de 17 municípios (além de Feira de Santana, destacam-se: Santo Estevão, São Gonçalo dos Campos e Conceição do Jacuípe).

A região é caracterizada por ser o principal entroncamento rodoviário da Bahia para onde confluem importantes vias do Sul/Sudeste e do Norte/Nordeste do Brasil. Os fluxos de comércio, existentes desde a emancipação do município, em 1833, proporcionaram a criação de uma das maiores concentrações urbanas no interior do Nordeste.

A população do município é de 557 mil habitantes, com um PIB da ordem de R\$ 5,3 bilhões (4ª posição no ranking da Bahia). O PIB *per capita* alcança R\$ 9 mil, sendo 15,6% superior à média do Estado da Bahia.

INDICADORES ECONÔMICOS SELECIONADOS DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA

Município	População ⁽¹⁾	PIB R\$ milhões ⁽²⁾	Ranking em relação ao PIB (em %) ⁽²⁾	PIB per capita (em R\$) ⁽²⁾	Valor Adicionado Indústria (em R\$ milhões) ⁽²⁾	Número de Empresas industriais ⁽³⁾	Número de Empregos industriais ⁽³⁾
Feira de Santana	556.756	5.263	4	9.005	889	631	24.679
Total da Bahia	14.021.432	121.508	-	7.787	29.530	5.403	323.625
Feira/Bahia (%)	4,0	4,3	-	115,6	3,0	11,7	7,6

Fontes: (1) Censo IBGE 2010; (2) IBGE 2008 e (3) Guia Industrial da FIEB, acesso em 28/09/2010. Elaboração FIEB/SDI.

O setor de serviços é responsável por 78,7% do total da economia, o que demonstra a forte vocação do município. Já a indústria responde por 20,4% e a agropecuária praticamente inexistente (0,9%).

O Guia Industrial da FIEB apresenta 631 empresas industriais em Feira de Santana, com o emprego de 24.679 trabalhadores. Ao contrário de outras regiões da Bahia, em que se observa uma concentração em poucos segmentos, há no município uma maior variedade de indústrias. A localização facilita o escoamento da produção e possibilita às empresas atuar também como distribuidoras. Desse modo, Feira de Santana conta com 27 segmentos industriais, entre os quais se destacam: Construção Civil; Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico; Produtos Eletrônicos e Ópticos; Fabricação de Produtos Alimentícios e Fabricação de Artigos do Vestuário e Acessórios.



NÚMEROS DE EMPRESAS E EMPREGADOS NA INDÚSTRIA DE FEIRA DE SANTANA, EM 2010

Atividade Econômica	Empresas		Empregados	
	Quant.	%	Quant.	%
Construção de edifícios ⁽¹⁾	25	4,0	8.627	35,0
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	26	4,1	2.573	10,4
Fabricação de produtos alimentícios	80	12,7	2.462	10,0
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	125	19,8	1.844	7,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	12	1,9	1.271	5,2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	46	7,3	1.181	4,8
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	48	7,6	798	3,2
Fabricação de produtos têxteis	17	2,7	666	2,7
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	20	3,2	634	2,6
Fabricação de produtos diversos	40	6,3	570	2,3
Fabricação de produtos químicos	20	3,2	554	2,2
Metalurgia	4	0,6	513	2,1
Impressão e reprodução de gravações	40	6,3	497	2,0
Fabricação de móveis	31	4,9	357	1,4
Couros, artigos para viagem e calçados	21	3,3	299	1,2
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	5	0,8	290	1,2
Fabricação de máquinas e equipamentos	13	2,1	272	1,1
Coleta, tratamento e disposição de resíduos: recuperação de materiais	8	1,3	194	0,8
Serviços especializados para construção	10	1,6	188	0,8
Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos	2	0,3	164	0,7
Fabricação de bebidas	4	0,6	155	0,6
Extração de minerais não-metálicos	4	0,6	119	0,5
Fabricação de produtos de madeira	13	2,1	119	0,5
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	8	1,3	115	0,5
Obras de infraestrutura	6	1,0	107	0,4
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	1	0,2	58	0,2
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	2	0,3	52	0,2
Total	631	100,0	24.679	100,0

Fonte: Guia Industrial da FIEB, elaboração FIEB/SDI. Acesso em 29/09/2010

(1) Devido às características específicas do segmento de Construção de Edifícios, é comum apresentar esta atividade pela quantidade de estabelecimentos (CNPJ). Por este critério, utilizando dados do SIGA/CNI, há 437 estabelecimentos em Feira de Santana.



A presença das duas mais importantes rodovias federais, BR-101 e BR-116, torna o município de Feira de Santana atrativo para projetos de centros logísticos ancorados no modal rodoviário. O desenvolvimento destes projetos cria oportunidades para os segmentos atacadistas e de serviços, destacando-se os de transportes. Estes empreendimentos podem ainda alavancar novas empresas industriais para a região.

4. Objetivos e metas

A finalidade deste Programa de Interiorização da Indústria é o de contribuir para melhorar as condições de atratividade e competitividade de regiões estratégicas do Estado da Bahia. De modo específico, este programa pretende aumentar a participação da indústria no interior do Estado da Bahia, contribuindo para elevar o emprego e a renda das regiões.

Espera-se que com a implantação desse programa seja possível alcançar as seguintes metas gerais:

- Meta 1.1: Crescimento do Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB-Indústria) das regiões selecionadas acima da média da Bahia. Indicador: Taxa Anual de Crescimento do Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB-Indústria). Prazo: a partir do final de 2012.
- Meta 1.2: crescimento do emprego formal das indústrias das regiões selecionadas acima da média da Bahia. Indicador: taxa de crescimento do emprego formal da indústria – CAGED. Prazo: a partir do final de 2012.
No caso específico do Sistema FIEB, espera-se ampliar a representatividade e aumentar a oferta de serviços nas regiões estratégicas, conforme metas descritas a seguir:
- Meta 2.1: alcançar os percentuais de atendimento às empresas industriais indicados na tabela abaixo, via serviços do SESI/ SENAI/IEL. Indicador: índice de cobertura de serviços/projetos/programas do Sistema FIEB. Prazo: a partir do final de 2012.

Atendimento de Serviços	Oeste	Feira de Santana	Ilhéus
Atual (nov/2010)	1%	12%	20%
Meta (dez/2011)	10%	25%	50%

- Meta 2.2: elevar para 15% o percentual mínimo de empresas das três regiões associadas ao Sistema FIEB. Indicador: índice de cobertura de serviços/projetos/programas do Sistema FIEB. Prazo: até o final de 2012.
- Meta 2.3: obter um nível de satisfação de 80% em relação à ação institucional do Sistema FIEB. Indicador: Índice de satisfação médio das empresas das regiões. Prazo: até o final de 2012.

5. Gestão do programa

A gestão do Programa de Interiorização para os próximos três anos deve ser compartilhada entre empresários e governo, com foco nas dimensões da competitividade:

- **Empresarial:** fatores internos da empresa (organização, planejamento e execução) que asseguram a eficácia operacional.
- **Estrutural:** aspectos do entorno à atividade empresarial (fornecedores, mão de obra qualificada, clientes e mercados, logística, meio ambiente, etc.) que são determinantes para atração e expansão de atividades industriais em determinados espaços territoriais.
- **Sistêmica:** aspectos legais, regulatórios, políticas industriais e de comércio exterior, programas de desenvolvimento regional, entre outros fatores que exercem um papel de influência crucial no desempenho empresarial.

Para o Sistema FIEB, a atuação nestas dimensões desdobra-se em três níveis, conforme descrição abaixo:

1 Agenda de Defesa de Interesses: a FIEB utilizará a sua representatividade para desenvolver ações de influência, ações administrativas e ações judiciais, visando à sustentabilidade industrial. Por meio dos Conselhos Temáticos e da Superintendência de Relações Institucionais, realizará o acompanhamento dos assuntos legislativos e executivos para a assistência dos industriais.

2 Melhoria do Ambiente de Negócios: abrange a criação de estruturas voltadas à operacionalização dos serviços do Sistema FIEB e programas que promovam o fortalecimento do associativismo e sinergias de negócios empresariais. As experiências existentes do DECAS (SENAI) e do PDA (SRI/CNI) são exemplos de programas de sucesso. Este componente engloba ainda a criação de estrutura de serviços, seja por meio dos investimentos em novas Unidades Integradas ou Unidades Móveis de Atendimento. Especificamente para Ilhéus, será contratado um estudo da cadeia de Informática, com vistas a contribuir para a sustentabilidade do segmento de Informática.

3 Assistência à Atividade Empresarial: contempla a implantação de ações e projetos a partir do portfólio de competências do SESI/SENAI/IEL que visam à melhoria da produtividade e da gestão dos negócios. Trata-se, portanto, da execução de serviços que melhoram a competitividade no âmbito da qualidade de vida do trabalhador, capacitação profissional e melhorias de gestão empresarial.

Em relação ao Sistema FIEB, o programa deve ser alcançado com a elevação significativa da oferta de serviços e atividades de apoio às indústrias do interior, o que certamente aumentará a produtividade, a qualidade da mão de obra, a qualificação dos empresários e a disponibilidade de soluções tecnológicas. Integra-se à proposta de interiorização o programa de estímulo da inovação às empresas das regiões prioritizadas, que será implementado desde que haja empresas interessadas e atendimento aos requisitos do mesmo.

No entanto, o processo de interiorização da indústria exige ações que extrapolam o campo de atuação da FIEB. Ações tipicamente do setor público como prover infraestrutura adequada, conceder incentivos fiscais, apoiar as atividades dos empresários, dentre outras, são imprescindíveis para o êxito do programa.

Conforme foi observado na contextualização deste trabalho, um projeto de interiorização requer um esforço conjunto, envolvendo o setor público (tendo o Governo Estadual como principal protagonista) e o privado.

Assim, a FIEB espera contar com o Governo do Estado e as prefeituras municipais para participarem do esforço em levar a indústria para o interior da Bahia. As ações específicas do setor público devem ser objeto de estudo dos respectivos representantes dessas instituições.



CIEB
SESI
SENAI
IEL

Federação das Indústrias do Estado da Bahia

Conheça mais sobre o Sistema FIEB. Acesse o site e veja outros benefícios que estão à disposição da sua indústria.

www.fieb.org.br

Barreiras:

SESI (77) 3611-8212 / SENAI (77) 3612-2188 / IEL (77) 3611-6136 / 6971

Luís Eduardo Magalhães:

SESI (77) 3628-2080 / SENAI (77) 3628-6349